

## **EDUCAÇÃO DO CAMPO: olhar dos formadores do ProJovem campo na comunidade Japuaara em Canindé-Ce**

## **EDUCATION OF THE FIELD: look of the formators of the young field in the community Japuaara in Canindé-Ce**

Getuliana Sousa Colares <sup>1</sup>

Neyla Moreira de Meneses <sup>2</sup>

Eliane Dayse Pontes Furtado <sup>3</sup>

### **RESUMO**

A pesquisa foi realizada na comunidade Japuaara localizada há 8 quilômetros do município de Canindé no Estado do Ceará. A turma funciona em um prédio municipal numa sala cedida no turno da noite. O ProJovem Campo - Saberes da Terra é um Programa do Governo Federal brasileiro que atende educandos e educandas do Campo, na perspectiva da Integração de Saberes e qualificação profissional, propondo uma maneira específica de relacionar os saberes acadêmicos com os saberes do campo, fortalecendo a agricultura familiar e a cultura do campo. O objetivo geral desta pesquisa é conhecer a proposta do ProJovem Campo. Temos como objetivos específicos, investigar como o ProJovem foi implantado na comunidade, verificar o olhar dos formadores quanto a execução do ProJovem Campo no ponto de vista dos professores. O referencial teórico consiste na teoria de Paulo Freire. A pedagogia do oprimido empenhados na luta por sua libertação, isto colabora para o fortalecimento da cultura e dos costumes camponeses, construindo assim sujeitos críticos e com visão emancipatória que conheçam sua realidade e possam transformá-la através da educação do campo. A metodologia será uma abordagem qualitativa descritiva. A pesquisa foi realizada com a aplicação das entrevistas aos professores/formadores no projeto, na perspectiva de compreender o olhar dos formadores, que através da análise dos dados iremos compreender um pouco da vivencia do Programa dentro da comunidade. Percebemos que de uma forma, estas políticas publicas, que são conquistas e lutas dos movimentos contribuem bastante para uma melhor qualidade de vida das pessoas que vivem no campo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação do Campo; ProJovem Campo; Formadores.

### **ABSTRACT**

The research was carried out in the Japuaara community located 8 kilometers from the municipality of Canindé in the state of Ceará. The class works in a municipal building in a room assigned to the night shift. The Proyoung field-know-how of the land is a program of the Brazilian Federal government that serves students and charges of the field, in the perspective of the integration of know-how and professional qualification, proposing a specific way of relating the academic know-how with The knowledge of the countryside, strengthening family agriculture and the culture of the countryside. The general objective of this research is to know

---

<sup>1</sup> (1) Pedagoga pela Universidade Vale do Acaraú (UVA) Especialista em Educação do Campo (UFC), Mestranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, bolsista FUNCAP. E-mail: [getucolares@hotmail.com](mailto:getucolares@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professora da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC), Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: [neyla.meneses@bol.com.br](mailto:neyla.meneses@bol.com.br).

<sup>3</sup> Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, Pós-doutorado: Institute of Education - University of London, PhD no International Development Centre- Faculty of Economics and Social Sciences Victorian University of Manchester. E-mail: [eliane.dayse2@gmail.com](mailto:eliane.dayse2@gmail.com).

the proposal of the Proyoung field. We have as specific objectives, to investigate how the Proyoung was deployed in the community, to check the look of the trainers as to the execution of the young field in the point of view of the teachers. The theoretical reference is the theory of Paulo Freire. The pedagogy of the oppressed committed to the struggle for their liberation, this contributes to the strengthening of the culture and customs of peasants, thus building critical subjects and with emancipatory vision who know their reality and can transform it through the Field education. The methodology will be a descriptive qualitative approach. The research was carried out with the application of the interviews to the teachers/trainers in the project, in the perspective of understanding the look of the trainers, that through the analysis of the data we will understand a little of the experience of the program within the community. We realize that in a way, these public policies, which are achievements and struggles of movements contribute a great deal to a better quality of life of the people living in the field.

Key words: field education; Youth field; Trainers.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata do ProJovem Campo, uma das conquistas de um direito dos povos que vivem e trabalham no campo com a esperança de tornar críticos e transformadores de um novo olhar para o povo do campo. Nós, como educadores de escolas situadas no campo, temos nos preocupado com o processo de construção do conhecimento dos educandos, que envolve as práticas no ensino do campo, especialmente no que se refere a formação de sujeitos críticos, considerando os aspectos da formação Educacional como Prática da Liberdade. O campesinato e a luta pela educação no campo são temáticas bastante debatidas pelos movimentos sociais e por seus estudiosos, Movimento do sem Terra (MST), Eliane Dayse Furtado (2003), Roseli Caldart (2002), Molina (2004) entre outros. Tal preocupação não é de forma alguma desnecessária ou exagerada, principalmente para nosso país, visto o domínio da burguesia agrária e a grande valorização dada aos centros urbanos.

O desafio enfrentado pela educação do campo atualmente vem sendo baseado na organização das metodologias específicas para o campo, respeitando o conhecimento que os trazem de suas experiências de vidas para a sala de aula contextualizando teorias e práticas. Sobre Educação do Campo e sua forma de trabalho Silva Junior e Netto (2011) enfatizam:

É recorrente no debate educacional, que a educação, no âmbito do estado de direito, constituiu-se em uma ação estratégica para a emancipação e a cidadania de todos os sujeitos que vivem ou trabalham no campo, e pode colaborar com a formação das crianças, jovens e adultos para o desenvolvimento sustentável regional nacional. É possível considerar a riqueza de saberes que essa população rural produz nas suas experiências cotidianas, e que a agenda de trabalho para discutir e subsidiar a construção de uma política de educação do campo incorpore o respeito à diversidade cultural. (JÚNIO E NETTO, 2011, p.4).

A Comunidade Japuara é um exemplo histórico da luta, resistência camponesa e da intervenção pública através da desapropriação da Fazenda. Essas ações do Estado e a luta camponesa trazem esperanças e aspirações de mudanças sociais. A Fazenda Japuara, enquanto propriedade particular possuía moradores que foram os protagonistas no processo de luta e organização dos trabalhadores nas investidas contra o latifúndio. Com a expansão do capitalismo no campo, diversas mudanças foram constatadas na Microrregião do Sertão-Central: destacamos o interesse dos latifundiários sobre as terras próximas a estrada, organização dos trabalhadores rurais pelo sindicato e Comunidade eclesial de base (CEBs). A Fazenda, que pertencia a Anastácio Braga, foi vendida a César Campos, o qual passou a se interessar pela criação de gado extensiva, não absorvendo a mão-de-obra dos moradores ali existentes. Objetivando defender as suas benfeitorias, estes reagiram à repressão do proprietário, que gerou o conflito (1971) culminando em 4 mortes. Ressaltamos a necessidade de se estabelecer políticas para o campo na busca da realização da Reforma Agrária objetivando conter os conflitos e garantir vida digna para os trabalhadores sem terra. Vários governos estabeleceram políticas, contudo não aplicaram medidas eficazes. Os trabalhadores rurais, a igreja e sindicatos continuaram a pressionar o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Em 1972, o Instituto interveio desapropriando, possibilitando assim, o acesso à terra aos protagonistas, conforme o Empreendedor Social do INCRA, esse tipo de ação do Estado é conhecida como Desapropriação por interesse social, a qual consta em vários planos de Governo.

Pensamos uma educação voltada para os valores, costumes e tradição do campo, que tenha uma proposta de interdisciplinaridade que concentre teorias científicas e as práticas cotidianas dos sujeitos da localidade por isso apareceu uma inquietação de estudar o programa para entender suas propostas. Daí surgiu a questão: Como os Formadores do Projovem Campo pensam à cerca do Programa na comunidade Japuara?

De acordo com Freire (1987): Práxis, sendo reflexão e ação verdadeiramente transformadora da realidade, é fonte de conhecimento reflexivo e criação. Com efeito, enquanto a atividade animal, realizada sem práxis, não implica em criação, a transformação exercida pelos homens a implica. (FREIRE, 1987, p. 52).

Dessa forma, o trabalho tem como objetivo geral: conhecer como pensam os formadores a cerca da proposta do Projovem Campo, para tal os objetivos específicos são: investigar a proposta do Projovem Campo.

## **COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO DO CAMPO**

A expressão Educação do Campo passou a ser utilizada a partir da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em 1998 em Luziânia – Goiás. A partir de então muitos estudos veem sendo realizados a cerca desse tema de importante valor para os sujeitos inseridos no contexto do campo e, de tão pouco interesse para as classes altas da sociedade que vivem na sua grande maioria na zona urbana.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, artigo 205, a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Dessa forma, temos um direito que precisa ser assegurado, mas para que isso seja possível é necessário que os movimentos sociais se engajem nessa luta de modo a garantir educação de qualidade para os sujeitos do campo. Na área da educação do campo vários estudos vêm sendo desenvolvidos por pesquisadores das diversas áreas da ciência e neste contexto trazemos alguns autores relevantes que têm nos ajudado a pensar sobre essa forma de educação tão necessária direcionada aos homens e mulheres do campo.

Como podemos notar nas palavras de Furtado (2002). O direito à educação foi, ao longo dos anos, negado às classes mais pobres da população brasileira, dando origem à luta por uma educação que respeite e atenda as necessidades dos povos do campo, os mais atingidos pela exclusão educacional. Assim sendo, podemos concluir que essa luta partiu das classes mais pobres do campo que vinham sendo desrespeitadas e esquecidas pelo poder público.

Dentro dessa proposta diferenciada de educar, a educação do campo se mostra libertadora, fazendo do educando um ser que participa, constrói e que vive a liberdade dentro do ambiente escolar. Quando se refere à educação libertadora, Freire (1987) diz:

“A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência intencionada ao mundo. “Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas da problemática dos homens em relações com o mundo”. (FREIRE, 1987, p.38).

## **PROJOVEM CAMPO - SABERES DA TERRA**

A educação dos Saberes da Terra tem como objetivo principal resgatar os jovens agricultores com a idade de 18 a 29 anos que não tiveram a oportunidade de estudar por questões de acessibilidade a escola. O ProJovem é uma política pública que foi conquistado através das

lutas sociais do povo camponês com a esperança de inserção do mercado de trabalho e qualificação profissional.

O ProJovem Campo-Saberes da Terra possui saberes a seres integrados portanto, consistem na síntese do diálogo entre saberes populares e científicos, e combinando conteúdos da escolarização e da formação profissional. Comtemplam, desse modo, os conhecimentos essenciais a serem enfocados no currículo integrado do programa. (BRASIL 2008a, p.16).

O programa é uma estratégia que visa contribuir para a estimulação da agricultura familiar, com base no desenvolvimento sustentável, ajudando na construção de sujeitos conscientes de seus direitos e deveres, no âmbito de sua interação com a terra onde reside. Desse modo, o ProJovem Campo- Saberes da terra é um programa direcionada a construção do conhecimento científico em interação com a qualificação profissional.

Dessa forma, a escolarização fundamental dos jovens agricultores/as familiar e integrada à qualificação social e profissional torna-se uma estratégia político-pedagógica para garantir os direitos educacionais dos povos do campo por meio da criação de políticas públicas nos sistemas de ensino que sejam estimuladoras da agricultura familiar e do desenvolvimento sustentável como possibilidades de vida, trabalho e constituição dos sujeitos cidadãos do campo. (BRASIL, 2009, p.16).

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa realizada ocorreu em 2 etapas: levantamento bibliográfico a cerca das temáticas: Educação do Campo; Projovem Campo; Políticas Públicas e a segunda etapa: entrevistas individuais com os quatro professores/formadores do Projovem do Campo da comunidade Japuaara em Canindé-Ceará.

Compreendendo que a Educação do Campo faz o diálogo com a teoria pedagógica considerando a realidade particular dos camponeses, mas preocupada com a educação do conjunto da população trabalhadora do campo, mas amplamente, com formação do campo menciona Molina (2004a). A abordagem da pesquisa foi qualitativa. O instrumento utilizado foi a entrevista. Cada professor respondeu sete perguntas, sendo essas abertas de modo a deixá-los mais a vontade podendo assim expor suas vivências com mais desenvoltura. O nosso papel foi o de mediador do processo, estivemos presentes para indagar alguns aspectos do programa. As perguntas foram: Quais as suas expectativas sobre o ProJovem Campo? As aulas do ProJovem Campo estão relacionadas com a realidade do campo? As formações do ProJovem Campo contribuíram nas suas práticas em sala de aula? O que os alunos têm revelado ao retornar

do tempo-comunidade? Na sua visão o Projeto tem contribuído para melhoria da aprendizagem? Quais os desafios enfrentados no ProJovem Campo? Alguma observação você gostaria de acrescentar?

As entrevistas foram realizadas pessoalmente e individualmente pelos entrevistadores, aos professores na Comunidade. Foram feitas algumas reuniões para um planejamento, quando definimos em conjunto os dias que realizamos as entrevistas. Esse trabalho buscou apoio na internet e em livros de autores, que escreveram sobre a temática do nosso trabalho. Além das fontes acima citadas buscamos conhecimentos adquiridos em nossa experiência com os povos do campo, vendo suas ações e ouvindo suas histórias.

A consulta bibliográfica sugerida por nossa orientadora trouxe também uma forma de conhecer materiais mais específicos em relação a temática da pesquisa.

Quanto aos livros aqui mencionados e que são base de nossa pesquisa, podemos citar os livros “Pedagogia do Oprimido” do Paulo Freire, “Pedagogia da Autonomia”, também do grande mestre Paulo Freire, além da coleção de cadernos pedagógicos do MEC, ProJovem Campo - Saberes da Terra para educação de jovens do campo que serão nosso auxílio no desenvolvimento de nossa monografia.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Refletir criticamente a prática pedagógica, significa ir além da sala de aula, pois, a partir dos saberes da expressão dos professores pode fazer algumas reflexões. Visto que o conhecimento não é uma construção social, mas também, uma forma de resgatar a dignidade do sujeito ao meio de sua cultura. Desta feita, como forma de resguardar a identidade dos professores decidiu-se identificá-los com nome de plantas nativas existentes na região do município de Canindé, Ceará. As plantas nativas escolhidas foram: Mandacaru, Juazeiro, Marmeleiro e Cactus.

A primeira pergunta feita aos professores quis saber quais as suas expectativas sobre o ProJovem Campo?

De melhorias, para os jovens de 18 a 29 anos que ficaram fora da faixa de estudar, e que venha melhorar no termo de aprendizagem e entendimento da agricultura familiar (PROFESSOR MANDACARU).

Ele trás para os alunos que vivem no campo, um desenvolvimento melhor, porque ele está relacionado no lugar que eles vivem, a gente trabalha muito bem isso, agricultura, criação de aves, como conviver com a seca, falta de água, nossa região é uma área muito seca, o ProJovem trabalha em cima destas questões de como viver no semiárido, não sair do seu lugar pra ir para outro lugar, exemplo pra ter uma visão de melhorar a qualidade de vida de onde vive ( PROFESSOR JUAZEIRO).

Fiquei surpreso com a maioria dos alunos que faziam parte e sabiam de alguma coisa, mas com a parada do curso alguns professores saíram e eu continuei, construímos horta comunitária. O tempo foi pouco, pois o curso teve que dar uma parada por contas financeiras (PROFESSOR MARMELEIRO).

Se você for realmente lançar as expectativas, às vezes fica muita coisa a desejar. A gente quando vai atuar em diversas áreas, você almeja uma situação mais favorável. No momento que você assume aquele compromisso que você passa a participar daquela ação, você vê que muitas coisas ficam a quem do nosso objetivo, defronta com muita coisa precária. A gente vê que apesar do ProJovem Campo ser um projeto muito lindo. O projeto federal que pode trazer uma subsistência para o campo, mas na verdade a realidade é outra. Eu tinha muita expectativa positiva abolindo algumas negativas, porém quando a gente age na prática realmente a realidade é outra diferenciada. A gente fica desanimado a deus dará as políticas públicas trabalham dentro da realidade do campo o projeto é bonito organizado mas no final muitas coisas deixam a desejar (PROFESSOR CACTUS).

Percebe-se que os professores gostam do Programa, e que a expectativa em relação a aplicação do ProJovem Campo foi de melhorias para o campo e que por mais que o programa não foi 100% colaborou para o ensino dos educandos.

Na segunda pergunta, quando se indagou, a cerca se as aulas do ProJovem Campo estão relacionadas com a realidade do campo?

Sim. Porque na área de linguagens e códigos não é só relacionada a gramática, os textos são contextualizados com a ciências agrárias, ciências da natureza e matemática, também, tens um olhar sobre agricultura familiar, aprendendo a lidar com as questões do campo. Alunos do campo que já tem conhecimento no campo, cada aluno já tem seu conhecimento próprio do dia a dia do camponês (PROFESSOR MANDACARU).

Como já falei comparando com o ensino regular, o ProJovem trás essa realidade. Ele trabalha não só os conteúdos programáticos, mas também os conteúdos voltados à realidade (PROFESSOR JUAZEIRO).

Com certeza. Até porque no inverno fiz visita ao campo sem avisar ao aluno, pois; diziam que iam plantar, incentivei como se plantar. Um dia, no sábado, fui de surpresa, encontrei 4 quatro alunos fazendo capina e fazendo replanta; fiquei satisfeito, fui acompanhado de outra professora. Aluno e aluna trabalhando, aquilo que praticamos em sala de aula ( PROFESSOR MARMELEIRO).

Sim totalmente. As aulas são todas voltadas para a metodologia do campo. Gosto muito porque trabalha a vivencia do aluno no seu cotidiano (PROFESSOR CACTUS).

Observa se que a metodologia do Programa está condizente com a realidade do povo do campo, isto é, ficamos muito satisfeitos com as políticas públicas que fortalecem nossa Educação do campo.

A pergunta seguinte foi se as formações do ProJovem contribuíram nas suas práticas em sala de aula?

Sim. Agente aprende algo novo, e trás para os alunos que possam colocar em prática em sala de aula e na comunidade (PROFESSOR MANDACARU).



São essas formações que dão o norte Como agente trabalhar os conteúdos programáticos pra modificar a realidade na elaboração do plano de aula; projetos, onde trás reflexão do teórico Paulo Freire que nos ajudam na aplicação desta aprendizagem para o campo (PROFESSOR JUAZEIRO).

Não teve melhor, foi satisfatório coordenador, formadores e professores, aprendi muita coisa que não sabia da teoria do ProJovem Campo (PROFESSOR MARMELEIRO).

A programação, a coordenação, tudo muito bem planejamento. Mas, os próprios alunos dificultam: a evasão escolar, a frequência, às vezes e 30% o avanço tecnológico faz com que as pessoas se tornem diferentes, também, muitas vezes não deixando a sala de aula como prioridade, muitas vezes, ficam desfalcadas a preparação e o envolvimento aluno, sala de aula e professor (PROFESSOR CACTUS).

Verifica-se que as formações contribuíram para as práticas em sala de aula, alguns (muitos) não sabiam a metodologia da pedagogia da alternância aprenderam nas capacitações.

A outra pergunta foi. O que os alunos têm revelado ao retornar do tempo-comunidade?

Eles trazem nesse período muitas vivências do campo. Propomos atividades extras, pesquisa ao campo. Ao retomar, eles trazem a pesquisa que a gente propôs, já melhora o conhecimento e fortalece a produção do campo (PROFESSOR MANDACARU).

Quando eles preparam os projetos que é uma preparação coletiva; eles criam uma expectativa e coloca em prática do que é ser jovem do campo (PROFESSOR JUAZEIRO).

O interesse da disciplina agrária quando eu chegava com o material eles se interessavam muito. Levei um livro de doces, bolo e se interessaram incentivando o associativismo e o cooperativismo (PROFESSOR MARMELEIRO).

Os alunos, quando eles voltam do tempo comunidade, vejo uma certa dificuldade de entender os conteúdos; deve ser porque deixaram o ensino há anos anteriores por vários motivos, falta de condições na gravidez indesejadas. Eles voltam com muitas histórias, até com conhecimento, mas aprofundado. Voltam mais experientes trazendo uma bagagem em experiência de vida (PROFESSOR CACTUS).

Percebe-se que o tempo comunidade é uma atividade extra sala, é o momento que o aluno vai transmitir para a pratica a teoria que eles aprendem no tempo escola. Com o tempo os alunos vão pegando o gosto e se adaptando a metodologia.

A quinta pergunta foi. Na sua visão o Projeto tem contribuído para melhoraria da aprendizagem?

Sim. Porque esses alunos de 18 a 29 anos no qual já estavam um tempo sem estudar e com esse projeto surgiu uma nova oportunidade de retomar aos estudos. Foi de grande importância para a comunidade (PROFESSOR MANDACARU).

Jovens e adultos são atendidos pelo programa foram pessoas que não tiveram condições de estudar por alguns motivos e ao retomar os estudos o ProJovem incentiva com a metodologia diferenciada. Percebe que, eles gostam dessa forma de ensino, uma pedagogia libertadora ligada no cotidiano do aluno (PROFESSOR JUAZEIRO).



Graças a Deus sim. Infelizmente, tem os porém e entrelaço do sistema. Houve bastante problema. Entra prefeito sai prefeito, entra secretário e sai secretário, quem sai prejudicado é o aluno e nos que fazemos o projeto. Fiquei chateado, porque houve as falhas no uso do recurso, devido entra e sai de prefeito (PROFESSOR MARMELEIRO).

Sim. O ProJovem Campo contribui, mas eles demoram para o amadurecimento intelectual, mas não são todos. Alguns surpreendem, vez por outra aparece um aluno que realmente surpreende. Ativo mesmo, estando parados cinco anos nos trazem vestígios do conhecimento que adquiriram no passado quando estudava (PROFESSOR CACTUS).

Constata-se que o ProJovem contribui para o crescimento pessoal e qualificação profissional. Mas infelizmente acontecem problemas políticos enfrentados que acabam atingindo o projeto.

A sexta pergunta foi. Quais as desafios enfrentados no ProJovem Campo?

Muitas vezes, a questão do aluno vir pra aula, cabe o professor motivá-los, a questão da merenda são desafios que vamos vencer (PROFESSOR MANDACARU).

ProJovem Campo aqui em Canindé foi um desafio tanto para os professores, quanto para os alunos; por falta de inúmeras questões, tivemos ações pedagógicas, mas por falta de como colocar em prática, financeiros pedagógicos e estrutura física (PROFESSOR JUAZEIRO).

Um dos desafios é levar para a escola os jovens agricultores, mas na medida do possível tentei levar à prática a teoria que eles aprenderam no tempo escola (PROFESSOR MARMELEIRO).

Muitos desafios, a zona campesina, ela não detém de professores que moram realmente lá. Um ou dois são da região e os outros moram na cidade. Neste traslado educação do campo, a gente enfrenta estradas péssimas, que necessitam de manutenção preventiva, as vezes ao chegar na comunidade ainda tem que ir buscar os alunos em casa; a merenda escolar também não existe, há uma distorção entre a secretaria de educação com a turma do ProJovem. Fica muito vago, as pessoas não dão apoio logística ao programa (PROFESSOR CACTUS).

Vimos que o Programa passou por alguns problemas, mas temos perseverança diante dos obstáculos da vida. Precisamos de apoio dos representantes para sustentabilizar a educação do camponês para que possamos conseguir a manutenção do seu povo em suas terras.

A sétima pergunta foi. Alguma observação você gostaria de acrescentar?

Que esse projeto seja um elo de atividades para todos e de oportunidade aos jovens, que é uma grande chance de conseguir uma qualificação profissional. Que não para por aqui, deveria continuar para o jovem continuar os estudos quem sabe um ProJovem campo médio (PROFESSOR MANDACARU).

O ProJovem contribuiu na minha formação profissional. Educação do campo é não desistir é lutar sempre (PROFESSOR JUAZEIRO).

O que posso dizer fui bem recebido pela comunidade, excelentes professores. Entramos leigo na parte teórica, pois eu não conhecia a proposta do projeto; quando eu tinha dificuldade na parte teórica os outros professores tiravam minhas dúvidas (PROFESSOR MARMELEIRO).

Os políticos deveria ter um olhar diferente para a educação do campo dando uma maior atenção sem excluir o ensino e os projetos voltados para o campo. A temática do campo é muito escassa ainda, deveria ter mais envolvimento e monitoramento dos representantes a nível estadual para fortalecer o âmbito municipal (PROFESSOR CACTUS)

Percebemos que pela entrevista dos professores ocorrem dificuldades para o mantimento do projeto na continuidade. Por mas que surgiram alguns problemas, houve aprendizagem, houve crescimento na comunidade.

#### 4. CONCLUSÕES

Dessa forma, fica claro a necessidade da implantação de uma educação que possa transformar a realidade do sujeito do campo, despertando neles a identidade pela terra onde vive, o prazer de continuar com sua cultura, valorizando a agricultura familiar e o trabalho conjunto na família.

Percebemos que o ProJovem Campo-Saberes da Terra, contribuiu com a qualificação social e profissional dos alunos camponeses. Fortalecendo a sustentabilidade, a agricultura familiar, e a manutenção da cultura do campo, levando o jovens e adultos a refletirem a importância da continuidade de plantar, produzir, cuidar da terra e preservar a natureza.

Acreditamos que a escola tem o dever de estimular os alunos a utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida nas relações com o mundo onde estão inseridos. No campo educacional, esse processo difere de outras realidades, já que seus saberes estão relacionados vida no campo, em contato com o trabalho na terra, respeitando suas culturas, conhecimentos, ideologia, etnia e suas diferentes formas de ver e viver a vida. “A escola precisa estabelecer o diálogo permanente com os saberes produzidos nas diferentes áreas do conhecimento” Molina (2004a). Nesse sentido, acreditamos que se faz necessário uma educação que valorize a vida do homem do campo, com todas as suas peculiaridades.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Coleção cadernos pedagógicos do ProJovem Campo-Saberes da Terra. **Percursos formativos**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (SECAD/MEC) Brasília, 2008a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação continuada, alfabetização e diversidade Secretaria de Educação profissional e tecnológica. **Projeto base ProJovem Campo – Saberes da Terra**. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECAD. Coleção Cadernos pedagógicos, ProJovem Campo-Saberes da Terra. **Projeto Político Pedagógico**. Brasília, DF, 2010a.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECAD. Coleção Cadernos pedagógicos, ProJovem Campo-Saberes da Terra: **Agricultura, Familiar, Identidade, Cultura, Gênero e Etnia**. Brasília, DF, 2010b.

CALDART, R. S. **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção**. In: KOLLING, E.J.; CERIOLI, P.R.; CALDART, R.S. (Org). Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002.

CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) **Anais da 57ª Reunião Anual da SBPC - Fortaleza, CE - Julho/2005**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 22ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 54ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1997.

FURTADO, Eliane Dayse. **Um estudo sobre a educação para a população rural no Brasil**, 2002.

\_\_\_\_\_. **O estado da arte da educação rural no Brasil**. Fortaleza: UNESCO, 2003.

JÚNIOR, Fernandes da Silva; NETTO, Mário Borges. **Caderno temático: Cultura e Educação do Campo**. Revista Eletrônica de Culturas e Educação. 2001.p. 45-6.

MARTINS, Fernando José. **Educação do Campo: processo de formação social e escolar**. São Paulo, 2013.

MOLINA E DE JESUS, **Por Uma Educação do Campo- 5**. Brasília, DF, 2004a. Projeto Político Pedagógico, polo 04, p.7.

\_\_\_\_\_. **Educação do campo: contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília: UNB, 2004b.

\_\_\_\_\_. **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004c. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5.

RODRIGUES, J. A. **Práticas Discursivas de Reprodução e Diferenciação Na Pedagogia Da Alternância**. 2008. 213 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Espírito Santo, Vitória, 2008.

ROMERO, Juan Inácio. **Questão Agrária: Latifúndio ou Agricultura Familiar**. 1º ed-São Paulo: Moderna, 1998.